

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

ELIBERTO LANZA CAVALHEIRO¹
FÁBIO ANDRÉ FRIGERI²

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI CÂMPUS - Frederico Westphalen - Rio Grande do sul – Brasil
e-mail: eliberto_lanza@hotmail.com
e-mail fabio@uri.edu.br

INTRODUÇÃO

Em tempos de globalização, segundo Bauman (1999 e 2007), a modernidade passou de “sólida” para “líquida”, em que quase nada mantém a mesma forma por muito tempo. Segue o autor comentando que:

Para alguns, “globalização” é o que devemos fazer se quisermos ser felizes; para outros, é a causa de nossa infelicidade. Para todos, porém, “globalização” é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira. Estamos todos sendo “globalizados” – e isso significa basicamente o mesmo para todos (BAUMAN, 1999, p. 7).

Com a evolução da sociedade, o ensino conseqüentemente evoluiu junto, ocasionando transformações significativas no sistema educativo. A própria sociedade se tornou mais complexa exigindo das novas gerações uma formação cada vez mais aprofundada, tanto no plano organizacional da vida social e no exercício da cidadania quanto nos saberes e competências necessárias para a renovação das funções econômicas e sociais (TARDIF, 2009).

Na primeira parte, o texto tratará da formação inicial do professor como o momento de atrelar a teoria à prática com a função de desenvolver atitudes pedagógicas e a construção de sua imagem profissional.

Posteriormente, será trabalhada a formação continuada, mostrando que o conhecimento jamais se acaba, pois está em constante construção. O professor, como a natureza, deve estar sempre buscando a evolução, visto que a educação necessita de renovações que advêm de profissionais com essa melhoria.

Por último serão vistos a prática reflexiva e o professor reflexivo, que são fundamentais para essa mudança de paradigma, em que o professor, juntamente com seus alunos, deve buscar alternativas de renovação, tendo-se consciência de que todo erro pode servir como um subsídio para a melhoria, sendo que, para isso, basta usar a reflexão como instrumento de construção.

A formação Inicial

Educar é mais do que apenas transmitir conhecimento. Educar é estimular o educando a buscar o conhecimento. Educar é ensinar e aprender enquanto ensina, estimulando o raciocínio lógico e aprimorando o senso crítico, físico e moral.

¹ Licenciado em Educação Física pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI CÂMPUS-FW. PÓS-GRADUANDO em Docência no Ensino Superior pela URI CÂMPUS-FW. MESTRANDO em Educação pela URI CÂMPUS-FW. e-mail: eliberto_lanza@hotmail.com

² Licenciado em Educação Física pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI CÂMPUS-FW. MESTRANDO em Educação pela URI CÂMPUS-FW. e-mail fabio@uri.edu.br

Ensinar constitui a atividade principal na profissão do docente e por isso deve ser compreendida como uma “arte” que envolve aprendizagem contínua e envolvimento pessoal no processo de construção permanente de novos conhecimentos e experiências educacionais, as quais preparam o docente para resolver novas situações ou problemas emergentes no dia a dia da escola e da sala de aula. Considerar o docente como “eterno aprendiz”. (DUK, 2005, p. 22)

Um bom professor deve ter autonomia e exercer um julgamento profissional respeitoso tanto nas necessidades dos alunos quanto nas exigências da vida escolar e social (TARDIF, 2009).

Esse professor diferenciado deve possuir um conhecimento prévio do aluno, sua realidade e dificuldades, utilizando-se de inúmeros métodos e técnicas, procurando identificar os porquês, achando uma solução que beneficie a ambos.

Então, passa-se a pensar em educação como uma demanda que se aproxime mais “[...] dos aspectos éticos, coletivos, comunicativos, comportamentais, emocionais..., todos eles necessários para se alcançar uma educação democrática dos futuros cidadãos. [...]” (IMBERNÓN 2011, p. 11).

A formação inicial é a parte mais importante da formação profissional, sendo responsável pela construção da imagem do profissional, que não pode ser baseada somente em simulações e, sim, em vivências reais, sentindo-se como é estar à frente de uma turma com todos os problemas e dificuldades.

A universidade como formadora deve ser um local de encontro de diversas culturas e variadas visões de mundo, objetivando a busca pela melhoria, afastando interesses pessoais ou atitudes de dominação e imposição. Tendo em vista os pressupostos de formação para a sociedade, o ensino superior exigirá melhor conhecimento e compreensão dos problemas, fortalecendo as estruturas dinâmicas e cooperativistas (FÁVERO, 2011).

A formação do professor, segundo Fávero (2011), deve caracterizar-se como a preparação de homens pensantes, inquietos em sua missão contínua de busca do conhecimento, e não de máquinas que repetem automaticamente sempre os mesmos movimentos. Para tanto, necessita-se da transformação de pessoas comuns em cidadãos e profissionais através de uma visão mais crítica da realidade.

Os futuros professores devem estar preparados para as transformações e adequarem-se às necessidades dos alunos. Em vista disso, Imbernón (2011, p.61) diz que: “[...] é necessário aplicar uma nova metodologia e, ao mesmo tempo, realizar uma pesquisa constante [...]”. Não é só pela leitura, ou melhor, pela teoria que o professor adquire conhecimento, mas também através da observação, do debate, da reflexão, da análise da realidade social e das simulações. Todos esses aspectos podem ser desenvolvidos pela perspectiva prática (IMBERNÓN, 2011).

Na verdade, a teoria ajudará na hora de colocar em prática o que deve ser ensinado e a prática ajudará a provar que a teoria descrita está coerente ou não com o que os alunos precisam, podendo-se utilizar uma em função da outra para a melhoria da qualidade de ensino e da própria formação do professor. É esse princípio que fundamenta os estágios supervisionados.

Segundo Imbernón (2011):

Seria preciso abandonar práticas docentes dos alunos de formação inicial que suponham simplesmente um processo acrítico; e, ao contrário, favorecer uma análise teórica e de contraste de ideias com a realidade observada. Isso implica efetuar uma análise das práticas para valorizar os pressupostos a elas subjacentes, aprendendo a decodificá-las e a contextualizá-las (IMBERNÓN, 2011, p. 64).

Esse conjunto exige do professor sua formação permanente, e se faz necessária a dialética entre teoria e prática, tornando o processo de ensino-aprendizagem uma reflexão permanente dos atos educacionais.

Nesse momento, o professor passa por algumas fragilidades quando se depara com situações muitas vezes fora do contexto em que estava acostumado a atuar, ou com uma cobrança e/ou crítica da sociedade, que nem sempre está devidamente ciente de como se dá o ato pedagógico.

A formação Continuada e/ou Permanente

Após a formação inicial, os professores passam pelas experiências que não são possíveis de adquirir, ao todo, na formação inicial, ou seja, nas simulações. Agora sim as situações envolvem uma prática real que só é adquirida após a formação. Trata-se de converter o conhecimento profissional em ações práticas, transformando a teoria em prática e, segundo Imbernón (2011, p. 67) quanto a esta etapa da formação: “[...] a consolidação do conhecimento profissional educativo mediante a prática apoia-se na análise, na reflexão e na intervenção sobre situações de ensino e aprendizagem concretas e, é claro, em um contexto educativo determinado e específico.”

Como já citado, o fato de concluir o curso não é mais uma situação segura e suficiente para sua prática, como se acreditava. Os professores deverão continuar seus estudos por toda a vida, atualizando-se, caso contrário ficarão desligados e estagnados, perdendo seu espaço no mundo de trabalho. Portanto, após a formação inicial, começa a formação permanente ou continuada. Nesta etapa da formação, os professores realizam a prática “real” e não apenas a simulação. Pode-se dizer que sua atuação na escola, com diretores, professores, alunos e comunidade escolar, proporciona uma oportunidade de aplicar o conteúdo aprendido durante toda formação inicial e refletir sobre o que está bom e o que pode ser alterado.

Um aspecto a ser mudado, segundo Imbernón (2011) e Tardif (2009), é o fato de a individualidade na profissão docente, em meio à colaboração, estar ausente. Os companheiros de profissão deveriam desenvolver um mecanismo em que o conhecimento profissional seja aprendido e interpretado através de “[...] processos de formação permanente dos professores [...]” (IMBERNON, 2011, p. 68-69).

Muitas vezes pensa-se em formação permanente apenas como uma formação contínua, em que se estuda tudo sobre o que se quer, descobrindo vários aspectos que envolvem determinado assunto e ficando apenas nisto.

Imbernón (2011, p. 69) dizia que:

[...] já não podemos entender a formação permanente apenas como atualização científica, pedagógica e cultural do professor, e sim sobretudo como a descoberta da teoria para organizá-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la se preciso. Trata-se de remover o sentido pedagógico comum e recompor o equilíbrio entre os esquemas prático e os esquemas teóricos que os sustentam.

Acredita-se então que, em oposição ao conhecimento-verdade absoluta, cristalizado em muitas pessoas, acaba de perder sua credibilidade, pois todo conhecimento verdadeiro nunca para, pois nunca se pode dizer que alguém sabe tudo. O conhecimento está em constante movimento e, portanto, a formação contínua deve ser permanente na carreira dos educadores.

A formação permanente deve possibilitar ao profissional a capacidade de avaliar como está o potencial e a qualidade da escola, devendo inovar constantemente os métodos e as formas de como o ensino está sendo passado. Os profissionais devem estar preparados para adaptarem-se ao contexto dos alunos, devendo desenvolver as habilidades e comprometerem-se com o desenvolvimento social dos mesmos. Com isso, melhorará o desenvolvimento da instituição, das pessoas presentes nela e em toda comunidade educativa (IMBERNÓN, 2011).

Essa formação permanente também deve servir de base para uma autorreflexão dos professores, repensando suas ideias, metodologias e práticas docentes que, segundo Imbernón (2011, p.49), “[...] deve estender-se ao terreno das capacidades, habilidades e atitudes e que os valores e as concepções de cada professor e professora e da equipe como um todo deve ser questionado permanentemente.” Ou seja, a preparação de profissionais que sejam capazes de refletir ou investigar como está acontecendo seu processo de ensino-aprendizagem.

Isso só acontecerá se os professores abandonarem o individualismo e revisarem sua prática analisando e procurando o que está errado, buscando o crescimento individual e coletivo da instituição. Isso implica em uma revisão dos processos da formação permanente dos professores (IMBERNÓN, 2011).

A formação permanente possibilita ao profissional amadurecer suas ideias, encontrar a maneira e os métodos a serem seguidos, podendo escolher entre as várias metodologias que aprenderam durante a graduação, e finalmente criar seus próprios métodos, os quais serão utilizados para suprir suas necessidades, estudados na teoria e testados em prática.

O profissional reflexivo e a prática reflexiva

A metodologia, além de ser o meio ou o método com o que o professor permeia suas aulas, é também o estudo do próprio meio em que o ensino estará imerso. O professor deve estar ciente de que, ao escolher uma metodologia, deverá refletir constantemente sobre sua prática social. Deve haver a interação professor-aluno em que todos são integrantes da mesma cultura escolar. Levando em consideração a influência exercida pela coeducação e a mídia, o professor deve refletir sobre tudo o que influencia essas ações e reações (DARIDO; RANGEL, 2008).

A sala de aula é um lugar de relações. Todo professor que não relaciona a sala de aula a um lugar de relações demonstra um “mau” relacionamento com seus alunos. Segundo Morales (1998, p. 10):

Pensar na sala de aula como um lugar de relação pode abrir para nós um horizonte de possibilidades, inclusive didáticas, que talvez não estejamos utilizando em todo o seu potencial. O modo como se dá a nossa relação com os alunos pode e deve incidir positivamente tanto no aprendizado deles, e não só nas matérias que damos, como em nossa própria satisfação pessoal e profissional, porque nossa relação com os alunos deve ser considerada uma relação profissional.

Para formar de profissionais reflexivos, precisa-se de uma formação que possibilite a prática da reflexão. Dessa forma, os profissionais devem refletir antes, durante e após a ação de ensinar. Nesse método é importante também o estudo coletivo, na escola. Nessa perspectiva os professores aprendem fazendo e refletindo sobre suas ações práticas, pois, quando o pensamento é bem elaborado, ele gera novos pensamentos e reflexões, construindo assim novas formas de ensino (DARIDO; RANGEL, 2008).

É possível distinguir dois aspectos fundamentais na prática docente:

[...] aquele que se relaciona com os aspectos cognitivos ou intelectuais e o que se relaciona ao aspecto emocional e social; ambos se ligam, se entrelaçam e determinam como os alunos lidarão com os conhecimentos. Isso significa que, além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir de forma consciente ou não valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade (DARIDO; RANGEL, 2008, p. 109).

A relação professor-aluno deve ser contemplada pelo diálogo entre os mesmos. Deve haver troca de conhecimentos, decisões superadoras das situações-problemas. Tanto o sucesso como o insucesso do ensino-aprendizagem depende da relação professor-aluno.

Para entender melhor a relação teoria e prática, necessita-se compreender melhor que a atividade docente não se resume unicamente ao conhecimento científico. Dizia Sacristán (1999, p. 84) que:

A formação de professores está impregnada desta lógica, que concebe a realidade como um campo de aplicação; a prática tem pouca importância enquanto fenômeno preexistente, a não ser na perspectiva de uma regulação (correção) baseada no conhecimento científico.

O ensino-aprendizagem que, há certo tempo, era apenas de transmissão de conteúdos passou a ser uma questão de construção da aprendizagem. E essa construção, cada vez mais complexa de ser elaborada, exige do professor, além de compreensão e aceitação, uma formação e preparação para que possa trabalhar com os diferentes alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que ser professor exige uma postura diferenciada dos demais cidadãos da sociedade; e que toda a preparação inicial e posteriormente continuada torna-se fundamental para a construção desta identidade do docente.

Não basta ao professor apenas transmitir o conhecimento ao aluno, nem mesmo ensiná-lo os conteúdos necessários para a aprovação, pois toda prática deve ser reflexiva. O professor e o aluno devem basear-se em uma consciência que capacite o pensamento e a reflexão, excluindo a mera reprodução de ideias.

Pode-se atrelar a falta de bons profissionais formados e o pouco estímulo ao desenvolvimento, pela desmotivação relacionada ao seu pouco prestígio social, de suas condições de trabalho e remuneração.

A dinâmica da globalização econômica, regida pelos poderosos e baseado em critérios de competitividade, evidencia uma necessidade na qual não uma pequena minoria, mas uma grande maioria esteja bem formada, com cidadãos aptos a exercer de forma eficiente suas profissões em seus diferentes níveis, intervindo na sociedade com os valores e critérios que permitam que tudo funcione ordenadamente.

Na medida em que se compreende melhor a profissionalidade do docente, evidencia-se, sobretudo, que educar e ensinar permite um contato com a cultura, sendo que todas as experiências culturais e sociais do professor são determinantes. Para Sacristán (1999, p. 67): “Neste sentido, é importante repensar os programas de formação de professores, que têm uma incidência mais forte nos aspectos técnicos da profissão do que nas dimensões pessoais e culturais”.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. A construção do conhecimento e o currículo dos cursos de formação de professores na vivência de um processo. *In.* ALVES, Nilda (Org). **Formação de Professores: Pensar e Fazer**. 11. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DUK, Cyntia. **Educar na diversidade**: material de formação docente, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Brasília, 2005.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. *In.* ALVES, Nilda (Org). **Formação de Professores: Pensar e Fazer**. 11. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. 6ª. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. (p. 63 à 92). *In.* NÓVOA, **Antônio. Profissão professor**. 2ª Ed. Porto – Portugal: Porto Editora, 1999.

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. **O ofício de professor: História, perspectivas e desafios internacionais**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PHYSICAL EDUCATION TEACHER GRADUATION IN TIMES OF GLOBALIZATION: REFLECTIONS ON THE INITIAL AND CONTINUING EDUCATION

ABSTRACT

This article comes out from a relevant restlessness related to the preparation of the Physical Education teachers for the teaching profession, bearing in mind the large number of dropouts from the degree courses, the teacher can be one of the reasons the students like and/or dislike school, and the interest and/or lack of interest in the teaching profession. The text is based on a bibliographic research about the subject. The initial graduation introduces the teachers in the world that, in the future, they will be working in, seeking to strengthen their critical and constructive view of knowledge, being followed by the continuing education where the teachers need a constant renewal in their way of thinking, feeling and acting, allowing a transformative education. The teacher graduation is part of the construction of the teacher, the true master builds and rebuilds himself/herself every day.

Keywords: Physical Education Teachers graduation. Initial and continuing education. Globalization.

ENSEIGNANTS DE L'EDUCATION PHYSIQUE EN TEMPS DE LA MONDIALISATION: REFLEXIONS SUR LA FORMATION INITIALE ET CONTINUE

RÉSUMÉ

Cet article sorti d'une agitation pertinentes liées à la préparation des enseignants pour la profession, ayant à l'esprit le grand nombre de décrocheurs du cursus, l'enseignant peut être une des raisons pour lesquelles les étudiants comme et détester l'école, université, etc. Le texte est basé sur une revue de la littérature sur le sujet. La formation initiale des enseignants introduit dans le monde que dans l'avenir, ils seront en vigueur, en cherchant à renforcer leur regard critique et constructif de connaissances, suivie par la formation continue où les enseignants ont besoin d'un renouvellement constant dans leur façon de penser, de sentir et d'agir, en fournissant un transformateur éducation. La formation des enseignants est une partie de la construction de l'enseignant, le vrai maître construit et se reconstruit / elle-même tous les jours.

Mots-clés: formation des enseignants. La formation initiale et continue. La mondialisation.

PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA EN TIEMPOS DE GLOBALIZACIÓN: REFLEXIONES SOBRE LA FORMACIÓN INICIAL Y CONTINUA

RESUMEN

Este artículo salido de una inquietud relevante relacionada con la preparación de los docentes para la profesión, teniendo en cuenta el gran número de abandonos de cursos de grado, el profesor puede ser una de las razones de los estudiantes como y no les gusta la escuela, la universidad, etc. El texto se basa sobre un estudio de la literatura sobre el tema. La formación inicial de los maestros introduce al mundo de que en el futuro van a ser, en efecto, tratando de fortalecer su visión crítica y constructiva del conocimiento, seguida de la educación continua, donde los profesores necesitan una renovación constante en su forma de pensar, sentir y actuar, proporcionando un transformador la educación. La formación del profesorado es parte de la construcción de la maestra, el verdadero maestro construye y reconstruye a sí mismo / a sí misma todos los días.

Palabras clave: formación del profesorado. La educación inicial y continua. La globalización.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Resumo

O presente artigo surgiu de uma pertinente inquietação relacionada à preparação do professor de Educação Física para a profissão docente, tendo em vista o grande número de desistências dos cursos de licenciatura, o professor pode ser um dos motivos dos alunos gostarem e/ou desgostarem da escola, e o interesse e/ou falta de interesse na profissão docente. O texto baseia-se em uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. A formação inicial introduz o professor ao mundo que futuramente estará atuando, procurando fortalecer sua visão crítica e construtiva do conhecimento, sendo seguida pela formação continuada onde os professores necessitam de uma constante renovação em seu modo de pensar, sentir e agir, possibilitando uma educação transformadora. A formação de professores faz parte da construção do professor, o verdadeiro mestre se constrói e reconstrói todos os dias.

Palavras-chave: Formação de professores de Educação Física. Formação inicial e continuada. Globalização.